



Significativa e solene investidura do PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Constitui um acto transcendente a cerimónia da posse do sr. Almirante Américo Tomás para um novo mandato como Presidente da República, tendo levado à sala de sessões do Palácio de S. Bento uma numerosíssima e selecta assistência, constituída pelos membros do Governo, à frente dos quais o sr. Presidente do Conselho, Prof. Dr. Marcelo Caetano, deputados à Assembleia Nacional, procuradores à Câmara Corporativa, membros do Corpo Diplomático e outras altas individualidades, bem como personalidades convidadas e algumas centenas de pessoas.

Em nome das duas câmaras reunidas em sessão conjunta, dirigiu saudações e cumprimentos ao sr. Presidente da República o deputado Nunes de Oliveira, que não se esqueceu de frisar que «o Chefe de Estado dá-nos uma grande e incomparável lição».

O sr. Almirante Américo Tomás leu a sua mensagem, toda ela sintetizando um apelo à unidade nacional, porquanto, afirmou que «unidos conseguiremos defender-nos e progredir», e, com o espírito patriótico evidenciado pelas suas palavras, prepara-se para cumprir a alta missão consubstanciada no cargo que ocupa de primeira figura da Nação.

MOMENTO

Por CARLOS SÁRRIA

Perdão, eu não tenho culpa...

Não tenho realmente e, por infelicidade, não está na minha mão resolver as coisas. Quem dera! Sim, quem dera que eu, espinhense, nado e criado nesta terra, há trinta e tais aspirando o iodo e o salitre, respirando nestas ruas airozas, pudesse, esfregando a «lâmpada de Aladino» ou com um «abre-te, Sésamo», solucionar, num ápice, todos os grandes problemas desta querida terra! Sim, quem dera, meus amigos!

E' que, ainda outro dia, naquele «inferno» da passagem de nível da rua 7, um condutor conhecido, que faz parte da sua vida por cá, zangado, furibundo, por estar à espera tempos infínidos para passar à parte de baixo, saiu do carro e deparando comigo que, calmamente, regressava da praia, a pé, com uma encantadora sobrinhita ao colo, desatou a dizer, virado cá para o rapaz, se era assim que nós (espinhenses) queríamos chegar a cidade, se era daquela maneira que Espinho queria crescer e outras coisas quejandas.

Não lhe nego razão, certa razão, pois tenho continuado a reclamar nas colunas deste jornal pela solução de tão magno problema, apontando, diversas vezes, o pandemónio a que me é dado assistir ali, péssimo reclame para a nossa vila, embora, note-se, noutras terras também existam problemas iguais (mas nós não nos remediamos com os males alheios), como também, em muitos casos, poderiam os condutores abdicar de levar o veículo a «molhar os pneus», deixando-os da parte de cima da linha.

Não lhe nego razão, embora

ele, por vir muito cá, devesse saber que se tem lutado pela solução desses «cancros» que, tanto, têm prejudicado o desenvolvimento de Espinho, porém, não deve olvidar que, infeliz e incompreensivelmente, estas coisas, mesmo depois da sua realização anunciada publicamente, levam fartos meses até passarem à prática, vencendo barreiras burocráticas, dando a série das voltas que estão determinadas. Por exemplo, o caso do pontão a norte, que irá obviar grande parte dos inconvenientes da passagem de nível da rua 7, cuja construção foi autorizada em Fevereiro deste ano, só se concretizará para o próximo verão, mercê das voltas, e voltinhas, que todo o processo forçosamente levará.

Está mal? Ah, sim, custa-nos a aceitar demoras tão pronunciadas, com a fase burocrática a arrastar-se, indubitavelmente, mais, muito mais, que a própria construção, hoje assaz rápida, graças aos processos técnicos utilizados e à imperiosa necessidade de se fazer depressa, para não ficar mais dispendioso.

Este momentoso problema da citada passagem de nível, e os que cria, a passagem de peões, a ligação com a Granja, a transferência das mercadorias da CP para sul, mai-lo «vouguinha», o arranjo da respectiva estação, o Liceu de Espinho, são coisas apontadas para se fazerem, como bem sabemos, como veio a público em nota oficiosa do Ministério das Obras Públicas em Fevereiro deste ano, contudo o ritmo é lento, enquanto a terra precisaria, para bem do

seu desenvolvimento, para bem da sociedade, que tudo se fizesse com a rapidez justificável, em presença dos benefícios que adviriam, aos quais Espinho faz jus há longuíssimos anos.

Perdão, eu não tenho a culpa... Por mim, quem me dera assinalar a inauguração desses e doutros melhoramentos! Com que satisfação o faria, minha gente!

Lembrar, insistir, apontar aquilo que se vê, aqui nestas colunas, no sentido de alertar, se possível mesmo numa tentativa de que as coisas andem com a rapidez precisa, pois isso tem-se feito, continua-se a fazer, contudo meus senhores, senhores como o tal a que me referi, desesperados, zangados, recalçados, ainda que com razão, não se viem desabridamente para quem, tanto como vós, talvez muito mais do que vós, desejava ter força, poder, capaz de resolver, num abrir e fechar de olhos, questões importantes para a sua terra!

Perdão, eu não tenho culpa... Perdão, eu também não percebo porque as coisas demoram infelizmente tanto... Perdão, eu não tenho força para dar o impulso desejado... Perdão, dentro das limitações que me envolvem, que envolvem um periódico desta natureza, não se deixa de focar os problemas, de pedir a sua rápida solução!

Quem mais do que os verdadeiros espinhenses querará ver um Espinho maior? Mas, daí até... é que vai uma distância, grande em demasia para as nossas forças!

Carlos Sárria

ENTREVISTANDO

Prometo bons cartazes e hei-de fazer renascer o entusiasmo espinhense, e nortenho, pelas corridas de touros!

— afirma-nos Manuel dos Santos

Entrevista de Carlos Sárria

Às vezes queremos fazer uma entrevista. Lutamos por ela. Foge-nos a oportunidade e o entrevistado. Nesta lufa-lufa da vida, gora-se a ocasião, com o nosso desespero. Doutras vezes, surge o momento imprevistamente. Assim aconteceu desta feita.

Demos com Manuel dos Santos, o antigo grande «matador» de touros, hoje empresário que explora a Praça de Touros Solverde, recentemente inaugurada em Espinho, ali sentado a nosso lado, tendo por cenário a praça deserta.

Entabulamos o diálogo e aproveitamos para o trazer aos nossos leitores, pela curiosidade que encerra.

— Manuel dos Santos, você foi toureiro, retirou-se, regressou. Conte-nos essa fase da sua vida?

— Iniciei-me aos quinze, passei a profissional aos 18, abandonei dez anos mais tarde. Tinha vivido uma vida de sacrifícios, para me impor. Abdiquei da vida própria de gente da minha idade de então. Estava saturado, cansado de tourear diariamente, de verão e inverno, por todo o mundo. Tinha que realizar-me na minha condição humana, já que, como toureiro, o havia conseguido. Casei, constitui família, trocando o amor aos touros, para poder ser um humano vulgar. Depois, três anos após, vieram as azúduas. Deu-se o regresso por mais três anos, conseguindo manter o meu prestígio anterior.

— Depois vem o empresário. Para ganhar dinheiro unicamente ou para continuar ligado à tauromaquia, ajudando a desenvolvê-la?

— Primeiro, sonhadamente, para propagandar a «festa dos touros». Grandes prejuízos financeiros, na exploração da praça de Algés, fazem-me compreender o erro. Havia que caldear as coisas. Lutando por promover bons espectáculos, teria de defender a parte comercial. Julgo que consegui obter a plataforma ideal. De resto, podia ter mudado de profissão, com grande estabilidade económica, mas touros e toiradas fazem parte da minha vida.

— Há agora mais ou menos público?

— Creio que em maior número agora, pois haverá mais praças, a promoção feita pela televisão e menos «ídolos». Antigamente o público concentrava a atenção nesses ídolos e ia atrás deles. Era eu, passe a imodéstia, o D'Amantino, o João Núncio e o Simão da Veiga. Agora, creio, e nesse sentido tenho trabalhado, vai às corridas pelas corridas, embora tendo as suas preferências.

— Que tal esta praça, Manuel?

— Magnífica, funcional, talvez a mais funcional do país, com boas condições técnicas, com boa acomodação para o público, enfim uma praça que honra Espinho, um empreendimento que deve encher de orgulho a entidade proprietária, a «Solverde», como os espinhenses. Parabéns, e como empresário, julgo que esta praça vai fazer renascer a grande «fusão» local e nortenha pelos touros, apesar da sua relativa lotação. Prometo bons cartazes, bom gado e ser sério para com os aficionados nos aspectos de organização.

— Pensa fazer cá muitas corridas por época?

— Sim. Esta época, para além da inaugural e da que se efectua amanhã, uma no dia 27, possivelmente à «antiga portuguesa». Depois um festival em 3 de Setembro, em favor do Movimento Nacional Feminino do Porto, e mais uma novilhada no domingo das Festas da S.ª da Ajuda. Para o ano, julgo que alargarei a programação e, pelo menos em Agosto, teremos corridas todos os domingos.

— Creio que o Manuel reaparece no primeiro festival?

— E' verdade. Costumo aparecer no sul uma ou duas vezes, em festivais de beneficência. Agora vou fazê-lo no norte. E' uma maneira de tributar a minha simpatia e gratidão aos aficionados nortenhos e espinhenses e a todos quantos possibilitaram o aparecimento desta bela praça.

— Não acha que o espectáculo é demasiado caro?

— E' de facto, Sárria. Mas, são grandes os encargos com a organização. Impostos, toureiros, cavaleiros, gado, propaganda, tudo leva grandes quantias. E' assim em todo o mundo. Em Espinho, os preços ainda não são dos mais elevados, atendendo até à lotação da praça que é limitada.

— Sendo as corridas de touros tão longas, não se tornam um espectáculo maçador?

— Na verdade concordo, porém não conseguimos ainda uma plataforma ideal para que o público aceite corridas com seis touros como em Espanha. Teria de haver ou menos cavaleiros, ou menos toureiros. Daí que se mantenha o esquema por enquanto, com o senão do exagero de tempo.

— E' pela transmissão directa das corridas na televisão?

— Claro e a televisão, como disse, tem contribuído para a propagação e conhecimento das corridas de touros por Portugal inteiro.

— E paga alguma coisa?

— Há uma compensação, para nós, pelas pessoas que poderão ter fugido para frente aos televisores e parte para a beneficência do Sindicato dos toureiros.

— Quando teremos touros de mortadela, Manuel dos Santos?

— Olhe acredito que nunca e, ao mesmo tempo, tenho fé que há-de acontecer, para bem do espectáculo, pela verdade do toureio e, até, para emoção das corridas.

— O Manuel matou um dia, abustivamente, um touro em Portugal. Produto de emoção momentânea ou desejo de dar o exemplo a ver se «pegava»?

— Por tudo isso e ainda pelo desejo incontido de ser «matador» de touros em Portugal, conforme rezava o meu

Continua na pág. 2

Do nosso Miradouro...

Por Patacas Calado

Devemos tomar em atenção, sem dúvida, os esclarecimentos que o Sr. Dr. Rui Patrício, Ministro dos Negócios Estrangeiros, prestou ao país, através da sua recente comunicação e relativamente dos acordos assinados em Bruxelas.

Não nos compete comentar o conteúdo de tais acordos, mas achamos oportuno deixar arquivadas algumas palavras proferidas por aquele membro do Governo, palavras que merece a pena fixar e oferecê-las à meditação dos portugueses, pelo seu significado e pela essência que encerram, elevando o prestígio de Portugal.

Na sua avaliação ao conteúdo de tão importantes acordos e quanto ao domínio das relações do nosso país com a Europa Ocidental, salienta logo o nosso Ministro que a «primeira tentativa de cooperação económica europeia foi feita pela organização que, em Paris, se criou para dar execução ao Plano Marshall e à qual Portugal pertenceu desde a primeira hora.»

Depois de focar em pormenor o assunto quanto aos esforços feitos e quanto a resultados deixados agora pelo acordo de Bruxelas, o Sr. Dr. Rui Patrício disse da posição positiva de Portugal, afirmando não parecer

Continua na pág. 2

CRÓNICA

A chuchadeira das moedas

Levantou-se a atoarda. Faltam as moedas de \$50 e 1\$00. Fala-se em açambarcamento, pelas razões mais inverosímeis. Aparenta-se culpas aos colecionadores. A numismática está uma msluqueira. Alvitra-se que têm uso industrial. Enfim, suposições. Mas faltam as ditas moedas? Uns dizem que sim. Outros dizem que não. Confusão. Ninguém esclarece. No meio da balbúrdia, desponta a matilha dos oportunistas. Paga-se um café, não há troco. Paga-se isto, ou aquilo, dizem-nos que não têm \$50 ou 1\$00 para a demasia. Especulação, pura especulação. Bem aproveitada. Os arranjistas apoderam-se do momento. Uma situação de chuchadeira. Ridícula. Autêntica brincadeira de meninos grandes, na qual não apetece entrar. Nem tolerar. Não há troco? Consigam-no. Não há moedas? Façam-nas aparecer. Colaborar com uma triste situação deste jaez, não! Tresanda a habilidade para levar o pacóvio. E' que se não fosse já nos teriam alertado. E' que se não fosse já teriam sido tomadas providências. Ou não? Agora, dar de mão beijada gorjetas de \$50 e 1\$00, com o argumento que faltam moedas, isso não. Vire-se a caça contra o caçador, a ver se eles aceitam. E' o aceita! Permitir situações dessas? Colaborar em comédias destas? Parece de muito mau gosto. Mais, surge como verdadeiramente intolerável. Por favor, apetece gritar: gozem mas não abusem, que aborrecem!

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 12, a menina Maria Felicidade da Silva Capela, filha do sr. João do Couto Capela, ausente em Luanda; e os meninos Tomás Eugénio Alves P. Castro, filho do finado sr. Tomás Jorge de Castro, do Porto, e Herculano Pinto Loureiro Meneses, filho do sr. Delfim Pinto Loureiro, de Paramos;

Amanhã, dia 13, a sr. D. Maria Rosa Correia Rodrigues, esposa do sr. Artur da Costa Lima; a senhorinha Ana Maria Campos Gomes de Castro, filha do sr. Francisco Gomes de Castro; as meninas Ana Rosa Rodrigues da Graça, filha do sr. António Esteves Galego, de Matosinhos, Maria Celeste Ramos Resende, filha do sr. Alberto de Oliveira Resende e Carolina Maria, filha do sr. Joaquim Domingues de Oliveira; os srs. Angelo André de Lima e Marcelino Alves de Oliveira Sigalho; e os meninos Henrique Manuel Couto Duarte Ferreira, filho do sr. Valentim Duarte Ferreira, de Anta, e António Dias Marques Alves da Rocha, filho do sr. António Alves da Rocha;

— em 14, a sr. D. Maria do Céu Dias de Sousa, esposa do sr. Joaquim Pereira de Sousa, residente no Porto; o sr. Angelo Ferreira Cardoso; o menino Ricardo Augusto O. Fernandes, filho do sr. Ricardo de Oliveira Marques; e a menina Maria do Céu Marques Oliveira, filha do sr. Benjamim Rodrigues de Oliveira;

— em 15, as sras D. Alice Alves Vieira, D. Ilda da Silva Pinhal Mano, esposa do sr. Domingos da Rocha Mano, ausente em Matosinhos, e D. Maria Pontes Moreira da Rocha Ferreira, esposa do sr. Onofre Domingues Ferreira, de V. N. de Gaia; a menina Maria de Lurdes Correia da Costa Lima, filha do sr. Artur da Costa Lima; e os meninos António Manuel do Couto Seixas, filho do sr. António Alves Seixas, de S. Paio de Oleiros, Casimiro Milheiro da Volta Lima, filho da sr. D. Maria Olímpia da Volta Milheiro e Silva, Miguel Afonso de Andrade e Silva Diogo, filho do sr. eng.º Amílcar Valente da Silva Diogo, e Paulo Alexandre Marques da Silva Lopes, filho do sr. António Marques dos Santos Silva, residente em Lourenço Marques;

— em 16, a menina Maria Arsénio Lobo Godinho, filha do sr. Justino Coelho da Silva Godinho; o menino José Paulo Garcia de Oliveira, filho do sr. José de Oliveira; e o sr. Manuel Alberto da Veiga Ribeiro;

— em 17, as sras D. Rosa Pereira Moutinho de Oliveira Brandão, esposa do sr. Armando Brandão de Almeida, e D. Maria Helena de Jesus, filha do sr. Américo José António; e o sr. José António Pereira de Meneses;

— em 18, as sras D. Judite Correia de Barros Henriques, D. Ana Correia Gomes Alvim Couto, esposa do sr. Adão António Alvim Couto; a senhorinha Maria Otília, filha do sr. António Pereira de Resende, de Lourosa; os srs. António Bastos de Oliveira Carvalho, Virgínio Augusto Alves Resende, filho do sr. António Pereira de Resende, de Lourosa, Joaquim Fernandes Tato, Carlos Rodrigues Camarinha, Sebastião de Sá, ausente no Porto, e Ricardo Wladimir, ausente em Lourenço Marques, neto do sr. José Fontes de Melo, de Lisboa.

VENDE-SE

Um terreno, vedado e arborizado, sito ao cimo da rua 33. Falar no Bairro Azul - 1.º D.to - Anta-Espinho.

GRANDE CASINO DE ESPINHO

Onde o Norte se Diverte

NO SALÃO DE FESTAS (Restaurante) NO RESTAURANTE «Boite»

JANTARES CONCERTO (1.ª Categoria)

VARIEDADES
Ballet Mayte Gallan - aplaudidas bailarinas espanholas
Ivone - apreciada cançonetista portuguesa
Margherita Frediani - excelente bailarina acrobática

MÚSICA DE BAILE pelos famosos conjuntos
TONY CAPY GRUPO 4
e o espanhol LOS WYND'YS

HOJE - NO SALÃO DE FESTAS
M/ 14 anos
FESTA EXTRAORDINÁRIA
ELEIÇÃO "MISS CASINO 1972"
Concurso de Danças (Valsa e Yé Yé)
Tómbolas - Brindes - Surpresas

AMANHÃ, domingo, 13 às 16 horas
Matinée Dançante pelo Grupo 4

No Cine-Teatro

Sábado, 12, às 15,30 e 21,45 h.
O filme: "A ÚLTIMA GRANADA"
M/ 14 anos

Domingo, 13, às 15,30 e 21,45 h.
À tarde: M/ 14 anos
À noite: M/ 17 anos

O FILME: UMA CASA À SOMBRA DAS ÁRVORES
às 18,15 h. - Matinée Infantil
M/ 6 anos

FESTIVAL TOM & JERRY

Snack - Bar - Esplanada
Esmerado Serviço

SLOT - MACHINES a partir das 15 horas

ENTREVISTANDO

Continuação da pág. 1

cartão profissional, antes de me retirar. Tinha de pôr as coisas no seu lugar, senão o cartão mentia, quanto a uma profissão que eu não exercia. Fui preso, absolvido, pois só havia feito mal a um animal, mas valeu tudo a pena.

— Entre ser toureiro e empresário, qual prefere?

— O toureiro, mesmo correndo os grandes riscos e com sacrifícios. De longe!

— Qual o maior toureiro que viu?

— Certamente que Manoleta.

— Agora há melhores toureiros que antigamente?

— As comparações no tempo são difíceis, senão impossíveis, pois muitos factores contam. Sempre houve, sempre haverá, bons e menos bons toureiros.

— Que tal lhe pareceu o Manuel dos Santos «amador»?

— Não minto se disser que se portou sempre com dignidade, em consciência sentiu-se realizado como toureiro, conquistou os favores do grande público e da maioria da crítica, mereceu da forma como se impôs na profissão.

— Como sente agora, cá de fora, as corridas, Manuel?

— E' um mundo de reacções variadas. Mas, na maioria das vezes, queria ir lá para dentro, excepto quando os touros são maus, não dão bom trabalho e o público se insurge contra os artistas.

— Não morrerão as corridas de touros no nosso país?

— Não. Têm interesse turístico, quer em plano nacional, quer para os estrangeiros que nos visitam. Além disso é um bom espectáculo de diversão para o período de estio.

— Será uma corrida de touros um espectáculo bárbaro e primitivo?

— Terá qualquer coisa disso, Sárria. Mas as guerras também o são e piores, como tantas e tantas coisas deste mundo, sem que ninguém o evite. Não há o Vietname, Israel e Irlanda? Não há selvagens por todo o lado? Não há manifestações primitivas por todo o lado? Quem lhe pôs cobro? Nas toiradas há regras, controle e por elas não virá mal para a humanidade.

— Quer dizer mais alguma coisa, Manuel dos Santos?

— Apenas que Espinho e o norte, acreditem na nova praça de touros e nos espectáculos que lá terão lugar. Depois que, ineditamente, estará em exposição, na véspera e manhã das corridas, o gado, para o público poder apreciá-lo.

Carlos Sárria

Registo Social

PARTIDAS E CHEGADAS, ETC.

Chegado de Lourenço Marques, encontra-se nesta Vila com sua família, em gozo de férias, o nosso prezado assinante naquela cidade africana, sr. Alberto Américo Brito;

— Na companhia de seu marido sr. Francisco Alves Ferreira de Pinho e de suas filhas, encontra-se nesta praça a passar uma temporada, a sr. D. Maria Teresa do Couto Pinho, nossa estimada assinante em Caracas;

— Vindo de França, com sua esposa e filhos, encontra-se no lugar de Acores Albergaria a-Velha, o sr. Manuel Francisco Arede.

CASAMENTO

No passado domingo 6 do corrente, realizou-se no Mosteiro de Grijó, o casamento da senhorinha Maria José da Conceição Queirós, filha da sr. D. Ilda da Conceição Mano e do sr. José Rodrigues Queirós, e neto do nosso assinante sr. Américo Domingos Mano e de sua esposa D. Maria Emília da Conceição, com o sr. Joaquim Ferreira Guedes de Azevedo, filho da sr. D. Ana Ferreira da Silva e do sr. Joaquim Guedes de Azevedo, residentes nesta Vila.

Foram padrinhos pela noiva os seus tios, sr. José Rodrigues e sua esposa D. Maria Emília da Conceição Mano e, pelo noivo seu tio e prima, sr. Joaquim Ferreira da Silva e D. Maria Eugénia Ferreira da Silva.

Foi celebrante o Rev.º Hermínio Ferreira Soares, pároco na freguesia de Retorta, Vila do Conde e primo do noivo.

Em casa dos pais da noiva, foi oferecido aos convidados um finíssimo Copo de Agua.

Aos noivos desejamos-lhes muitas felicidades.

GAZETILHA

Chuva no Verão

Mas que pardacento dia Nos trouxe este mês de Agosto! A bruma tudo envolvia, Hora a hora mais chovia... Que tempo nos foi imposto, Que fria desolação, Como se inverno já fora! Jornada de confusão Na praça deserta e triste Onde o Sudoeste gemia... Correndo Avenida fora, O infeliz veraneante Com seu guarda-chuva em riste, Queixava-se amargamente: — «Isto é desencorajante! Pois será que não melhora Tempo tão pouco decente?! Francamente, realmente: Dá vontade de ir embora!» ...E a terça-feira passava; Foi se a manhã. Veio a tarde... Chovia, se Deus a dava! O tempo fazia alarde Da má cara que mostrava.

E, no entanto, eu tenho fé Que esta época estival Há de mostrar que o é, Sem nos deixar «ficar mal»: Ardente sol a brilhar, Morenos corpos n'areia... Brisa amena à beira-mar... Nas ondas, «basta» sereia... Rôlas ao romper do dia, Em revolta louca... — E sol, moscas e algria Na toirada da manhã!...

Alberto Barbosa (Beira)

Festival de Música

Verão de 1972

No Salão Nobre do Grande Casino de Espinho teve lugar na noite de 8 do corrente, um excelente RECITAL DE FLAUTA E PIANO, executados pelos distintos Professores Eduardo Sucena (Flauta), e D. Maria Isabel Rocha (Piano), os quais foram muito aplaudidos, pela primorosa execução de ambos os distintos professores.

IX FESTIVAL DE MÚSICA

(Verão de 1972)

6.º CONCERTO

4.a-feira, 16 de Agosto — às 22 horas

No Salão Nobre do Casino

Música de Câmara - "TRIO DELERUE"

PIANO - Dr. José Delerue
VIOLINO - José Luís Delerue
VIOLONCELO - Isabel Delerue

COMISSÃO DE FESTAS DE VERÃO

Sente esta Comissão ter de informar que, por motivos alheios à sua vontade, e aos quais é absolutamente estranha, não é possível levar a efeito o CONCURSO DE ELEGÂNCIA DE AUTOMÓVEIS ANTIGOS, anunciado no programa das FESTAS DE VERÃO para o dia 20 de Agosto.

Salão de Festas do Grande Casino de Espinho
Telefone, 92 02 38

AGOSTO 14

NOITE PARA DANÇAR
Segundo Galarza

e a sua ORQUESTRA DE VIOLINOS

Programa de Variedades em actuação no Casino

Casa pequena
Compra-se ou aluga-se.
Falar na Rua 20.º 1108 - Espinho.

«Placard» Desportivo

Açambarcamento do Cap. Pimenta da Gama, no «Hípico» de Espinho

Resultou no habitual êxito o Concurso Hípico Nacional de Espinho, tendo a presença de bastanta público e a inscrição de numerosas montadas, conduzidas por nomes grandes do hipismo nacional.

Eis a lista dos triunfadores:

Prova «Grémio do Comércio» — Discípulos — 1.º Alvaro Sabbo (no «Paxá»); Júniores — 1.º António Sabbo (no «Cucua»); Prova «Câmara Municipal de Espinho» — Séniores, 3.ªs categorias — 1.º Cap. Pimenta da Gama (no «Vas Y»); Toça «Banco de Angola» — Séniores, 1.ªs categorias — 1.º Cap. Pimenta da Gama (no «Espora»); Prova «Comissão Municipal de Turismo» — Discípulos — 1.º Manuel Carvalho Martins (no «Grêk»); Júniores — 1.º Maria João Ferreira (no «Lule»); Prova «Governador Civil de Avelãs» — Séniores, 3.ªs categorias — 1.º Cap. Pimenta da Gama (no «Vas Y»); Prova «Banco Espírito Santo» — Corrida de galope para cavalos anglo-luses (percurso de 1 400 metros) — 1.º Cap. Pimenta da Gama (no «Ofir»); Prova «Extra» — Principiantes — 1.º Pedro Mexia Alves; Prova «Coteir» — Séniores, 1.ªs categorias — 1.º Cap. Pimenta da Gama (no «Espora»); Prova «Grande Casino de Espinho» — Discípulos — 1.º Cristina Henry (no «Miguel»); Júniores — 1.º Nuno Sousa Guedes (no «Magalo»); Prova «Cartão Soltão-Meior» — Parellhas — 1.ªs Maria Violante Lebre (no «Gipsy») — Luís Brito (no «Famo de Anazath»); Prova «Banco Espírito Santo» — Corrida de galope para cavalos luso-árabes (percurso de 1 400 metros) — 1.º João Ferreira (no «Heróis»); Prova «Banco Intercontinental Português» — Grande Prémio — Séniores, 1.ªs categorias — 1.º Cap. Pimenta da Gama (no «Espora»); Prova «Banco Espírito Santo» — Corrida de galope destinada a cavalos de todas as categorias (percurso de 1 600 metros) — 1.º Ten. Leita Rodrigues (no «Golpeado»).

A noite, no Hotel Pratsgolfe, procedeu-se à entrega dos prémios, no decorrer de um jantar em honra de todos os participantes.

Futebol de Salão

Prosssegue, praticamente todos os dias, o torneio de futebol de salão que, pelo segundo ano consecutivo, a AAE organiza e é disputado no seu Pavilhão. Este torneio tem despertado muito interesse, levando ao recinto imensos espectadores, para viverem as peripécias do futebol de salão, ainda que praticado por equipas amadoras, mas nas quais aparecem futebolistas com imensa habilidade e equipas muito jeitosas, proporcionando espetáculos com interesse.

Automobilismo

Disputa-se amanhã, domingo, pelas 14.30 horas, a VI Grande Prova de Perícia Automóvel, organizada pela Secção de Automobilismo da AAE e que decorrerá nos terrenos do Aeroclube da Costa Verde.

Mais um certame de automobilismo que irá concentrar as atenções de quantos se dedicam, e apreciam, o difícil desporto mecânico.

Treinos de futebol do SC4

Sob o comando do técnico Monteiro da Costa, que regressa a Espinho, onde iniciou a sua carreira de treinador, principiaram os treinos de futebol da turma dos «ligres», na qual os apaniguados depositam esperanças, no sentido de se conseguirem uma época mais feliz.

Entretanto, a equipa não contará com Acácio, transferido para os «xadrezados» do Bessa, recebendo, porém, Soeiro (ex-F. C. do Porto, Gil Vicente e Boavista), Augusto (ex-Viaense), Luz e Bulbosa (ex-Boavista, ambas), falando-se ainda em Nicolau (ex-Leixões).

Hoquei em Patins

Derrotada no seu Pavilhão a AAE, no encontro que disputou com o Académico, no recinto do «Metropolitano». O resultado foi de 7-3, tendo alinhado: Diamantino, Marçal, Miro (1), Rui e Manel Zé (2), Roque e Sancebas.

O Académico venceu bem, tendo a AAE correspondido, enquanto a escassa preparação física não faltou.

Volta a Portugal — Ciclismo

No próximo dia 17, quinta-feira, no decurso da etapa Porto-Figueira da Fz, a esgrava ciclista passará em Espinho, cerca das 9.50 horas.

DOENTE

Atrasado mental e diminuído físico, 40 anos, necessita de pessoa com tempo livre que o possa ter a seu cargo. Falar Rua 4 — 1431.

Terreno de construção

Vende-se, todo ou em talhões, no ângulo das Ruas 18 e 33 — Espinho. Falar na R. 28, n.º 1004 ou pelo telefone 921019 — Espinho.

«Defesa de Espinho» em notícia

Exames em Setembro

O ministro da Educação Nacional, sr. Prof. Veiga Simão, autorizou, na época de Setembro e desde que as mesmas se destinem a completar o curso liceal, os exames, até três disciplinas, de 3.º ciclo liceal.

Noite para dançar

O famoso Shegundo Galarza, com o seu conjunto e a sua apreciada orquestra de violinos, abrilhantará a festa que vai decorrer, na noite de 14 do corrente, no Salão Nobre do Grande Casino de Espinho, que será completada com um «show» de variedades.

Desastre

Quando seguia de motorizada numa das artérias locais, o sr. Armando Ribeiro, de 22 anos, estucador, de Sanguedo da Feira, embateu com uma camioneta de carga, tendo de receber tratamento no Hospital de Sto António, no Porto, por o seu estado inspirar cuidados.

IX Festival de Música

Novamente, na próxima 4.ª feira, e como é habitual pelas 22 horas e no Salão Nobre do Grande Casino, haverá outro concerto, agora de Música de Câmara, pelo «Trio Delerue», tendo ao piano, Dr. José Delerue, ao violino, José Luís Delerue e ao violoncelo, Isabel Delerue.

Esta manifestação musical integra-se no Festival de Música do Verão de 1972, organizado pela Academia de Música de Espinho.



CAVALEIROS

ESPADAS

FORCADOS

Praça de Toiros «Solverde»

Domingo, 13 de Agosto de 1972

às 5 horas da tarde

2.ª Grandiosa Corrida de Toiros

Luís M. da Veiga
D. José João Zoio
José Simões
Manuel Ortiz
AMADORES DO RIBATEJO

capitaneados pelo Exmo. Sr. Rui Souto Barreiros e composto pelos Exmos. Srs. Luís Pires de Lima, Celestino P. de Sousa, Carlos de Oliveira Ferreira, João M. Pereira, Fernando Calado, Hugo Pessoa Reinhardt, José Tadeia, Pedro P. Reinhardt, Edmundo N. Pereira, Gustavo M. Pina e Fernando Mascarenhas Bravo.

8 BONITOS E BRAVOS TOIROS

da Sociedade Agrícola e Pecuária de Santo Estevão

Os TOIROS estão em exposição ao público, nos currais da praça, hoje véspera da corrida. — Entrada pela porta do Sector 6 e 7

Declaração

CARLOS DOMINGUES DA SILVA, casado, natural da freguesia de Anta, concelho de Espinho, onde reside no lugar da Quinta, declara para os devidos efeitos que não se responsabiliza por quaisquer dívidas contraídas por sua mulher **FLORINDA DE OLIVEIRA CUNHA**, em virtude dela ter abandonado o leito conjugal.

Espinho, 10 de Agosto de 1972
a) **Carlos Domingues da Silva**
(abaixo segue o reconhecimento notarial)

Grupo Atlético Varoiro
3.º Mini-Puzzle de Ovar

O G. A. V. volta este ano a organizar um Mini-Puzzle, em sequência dos anos anteriores. Está marcado o dia 19 de Agosto e as inscrições podem ser feitas pelos telefones 52528 e 52929, na sede do G. A. V. ou no Café Progresso do Furdouro.

Guarda Livros

Em part-time, executa escritas grupo A, ou B.
Mário Ramos — rua 14 — 962

Carlos Matos Viegas

MÉDICO
Clínica Geral
Boca e Dentes

Rua 10 n.º 304-1.º Dt.º. — Telef. 921024.

Joaquim Gomes Pereira
electricista de automóveis

Montagem de auto rádios, aparelhagem electrónica para verificação de alternadores, Bobinagem de dinamos e motores, Testes eléctricos e Focagem de faróis
Garegem Espinho - Praia, L.da
(Serviço Mobil)
Rua 15 — Telef. 921333 — ESPINHO
Residência — Telef. 964194

Auxiliar do Hospital de Espinho

na gama

CHRYSLER

há o carro e o preço que lhe convém. Experimente-o.

Venha vê-lo. Venha escolhê-lo. Venha experimentá-lo. Venha a grande variedade de modelos. Encontre os Sunbeam-1250 e 1500. Chrysler: os Sunbeam-1250 e 1500. Os Simca-1000, 1100 Gls, 1100 Spécial, 1100 Break, 1301 S. São jovens, sólidos. Concebidos pensando na sua segurança pessoal. Têm a garantia Chrysler! O conforto Chrysler! O espaço Chrysler! São carros seguros. São carros económicos, a um preço acessível.

Para todas as demonstrações visite o meu stand ou solicite um vendedor, sem qualquer compromisso da sua parte. Tenho para si as melhores vantagens e facilidades. Estou à sua espera. Venha. Hoje mesmo.

CONCESSIONÁRIO:
ANTÓNIO ALBERTO PINHEIRO E SILVA
TELEF. 22547 - S. JOÃO DA MADEIRA

SUNBEAM.SIMCA.

CONSTRUIDOS PARA DURAR MAIS!

Aos Lavradores

A Companhia Portuguesa de Celulose, no intuito de fomentar a plantação de eucaliptos, põe à disposição da Lavoura, no corrente ano, 3 milhões de plantas «envasadas», oferecendo ainda aos interessados, sem quaisquer encargos, a assistência técnica necessária.

Todos os pedidos de fornecimento deverão ser feitos à Secção de Fomento Florestal da C.P.C. — Instalações Fabris — Cacia — Telef, 91287

Silvalde em foco

Como se sabe o saneamento é uma necessidade premente dos dias de hoje. Infelizmente, não existe por toda a parte. Em certas freguesias rurais, claro, não chegou Mas, aí, mesmo aí, as pessoas têm de fazer, por exemplo, despejos de águas de lavagem de roupas. Fazê-las correr para os quintais, onde existem poços de água potável que servem para manutenção das casas dessas pessoas, pois a da «companhia» também ainda lá não chegou, não parece medida adequada, porquanto irá prejudicar a qualidade e pureza desse líquido, utilizado para beber e fazer a comida diária. Fazê-la correr para a via pública, será a solução com sanções, com multas, porquanto também traz graves inconvenientes.

Como, pois, resolver um caso destes? Poluir a água para consumo humano ou poluir o meio ambiente, consequência do despejo de águas utilizadas na lavagem do vestuário, onde não existe esgotos? Multar os preverificadores, não será forçá-los a virem a estragar a água potável? Não os punir não será deixá-los poluir o meio ambiente?

Ostaríamos que as nossas entidades atentassem numa questão destas e verificassem, de facto, como se deve resolver, de maneira mais lógica e sem prejuízo para ninguém! Como?

No próximo dia 16, e com uma demora de dez dias, inicia-se a peregrinação paroquial a Lourdes, numa organização arrojada, mas que possibilitará a muitos conhecerem novas terras e, sobretudo, visitarem um lugar religioso de renome mundial. De certeza que os nossos prezados conterrâneos vão ter uma viagem maravilhosa e daqui lhes apetecemos que tudo lhes corra bem, congratu-

EMPREGADO/A

sabendo inglês (base) e francês

Falar: AMORIM & IRMÃOS, LDA.

Santa Maria de Lamas

Colégio de Nossa Senhora da Conceição - Espinho

Internato para Meninas
Externato e semi-internato para Meninas e Rapazes
Curso infantil — (com Inglês ou Francês e Instrução Musical)

— Instrução Primária — Ciclo Preparatório do ensino Secundário — Ensino Local — Música com exames no Conservatório — Desenho, Pintura, Ginástica, «Ballet» — Bordados, Rendas, Tapeçarias, Salões de Estudo Orientado — Biblioteca.

NECROLOGIA

Dr. Adriano Antero Cardoso Vieira

Na sua residência à Quinta do Paço-Régua, faleceu no dia 28 do mês findo, o sr. dr. Adriano Antero Cardoso Vieira, de 91 anos de idade, juiz aposentado, viúvo da sr.ª D. Maria Clara Salvador, natural de Barão Resende.

O funeral do saudoso extinto que durante longos anos foi leitor assíduo do nosso jornal, foi transportado para a terra da sua naturalidade, onde se efectuou o funeral no dia 30.

A família enlutada endereça-mos as nossas sentidas condolências.

Grande Casino de Espinho

CINE-TEATRO

Programa de 12 a 15 de Agosto

Hoje, sábado, 12 — A espoleta es-caldava... era A Última Granada — Obcecados pelo ódio, cada um tentando matar o outro, correm para A Última Granada! — M/14 anos.

Amanhã, domingo, 13 — Uma Casa à Sombra das Árvores — Uma atmosfera estranha de intriga, que de momento a momento coloca os espectadores perante um mundo angustiante de interrogações — A tarde: M/14 anos; A noite: M/17 anos. No Palco: Variedades.

2.ª feira, 14 — Uma nova aventura plena de acção, marca o regresso dos célebres homens da U. N. C. L. E.1 — Como Reubar o Mundo — Um plano diabólico é posto em prática pelos mais perversos arquitectos do mal! — M/10 anos.

3.ª feira, 15 — Amor! Ciúme! Dinheiro! Crime! — Paranoia — «Suspense» numa ilha de sonho! Uma história infernal num paraíso artificial de milionários! — M/17 anos. No Palco: Variedades.

— Sessões às 15,30 e 21,45 h.

Casa Aluga-se

Em Silvalde, frente à estrada 109 após a linha V. do Vouga, toda reformada de novo, Banheiro, 3 q, Sala, Salão, Garagem, bons arrumos, Água encanada de poço, pequeno quintal todo vedado, com árvores frutíferas. 1300 — Falar à rua 25-697-1.ª D. — Espinho.

VENDE-SE

EM SILVALDE — 800 m de terreno com projecto aprovado. Falar Rua 5 n.º 456 — Espinho

Garagem

Precisa-se até fins de Março do próximo ano. Falar na Rua 20 n.º 1108 — Espinho.

Cadinha & Couto

Mercearia, Cereais, Azeites
ARMAZENISTAS
Armazém e escritório
ANGULO DAS RUAS 18 E 25
Tel. 920052 - ESPINHO

Mármore e Cantarias

Vitorino Lopes da Cruz
Lugar de Espinho - S. Félix da Marinha - V. N. de Gaia
Tel. 920565 - Correio de Espinho
FILIAL: Rua 7 n.º 561
Telefone 920565 Espinho

TELE-ROCHA

RUA 18 n.º 988
TELEFS. 920977 - 920325

MÓVEIS — DECORAÇÕES

Máq. Costura e Tricotar
P A S S A P

Distribuidor do SONAPGAS
Conjuntos de Alta Fidelidade
Rádio e TV:

LOEWE - OPTA
SIEMENS
PONTO AZUL
SANYO

VENDAS A PRAZO
SEGUROS - IMPÉRIO

Padaria e Confeitaria «Modelar»

A casa mais elegante de Espinho neste género, mecanizada pelos mais modernos processos higiénicos
MATOS & IRMÃO
Rua 18, 955-957 - Tel. 920127 - Espinho
Esmerada fabricação de pão de todas as qualidades. Pão de forma para torradas e sandúches, fabrico especial desta casa.
Secção de pastelaria e confeitaria
Filial em Paços de Brandão

Padaria Afonso DE

V.ª de Afonso Ferreira Guio
PAO DE TRIGO E DE MILHO
Especialidade em fabrico de Pão Integral
RUA 14-865 ESPINHO TEL. 920169

CONFITARIA SAMEIRINHO

Especialidade em Bolos, Docas regionais fabricados na mesma confeitaria
Sala de Chá
Serviço de Café, Chocolate e Cacao
Manuel Augusto de Castro
Rua 18 n.º 196 - Telefone 920485
ESPINHO

SERRAÇÃO DE MADEIRAS

DA PONTE DE ANTA
Francisco N. de Castro & Filhos, L.da
Baldios, torras aparelhados, madeiras para a construção civil e calçotaria
Telefones, 920067 — ESPINHO

MOPE, LDA (Agência Informadora Comercial)

Proprietária do Boletim «Guia de Crédito»

PORTO LISBOA
Rua de Gonçalo Cristóvão, 116-2.º Rua de Rodrig. Sampaio, 52 4.º
Telef. 24655 e 24663 Telef. 561921 e 561922
End. Tel. MOPE End. Tel. QUIATO

Fábrica Progresso

Manuel Francisco da Silva & Ca Lda

Esmaltagem — Alumínio — Fundição
Serralharia mecânica e civil
Louças esmaltadas e de alumínio — fogões a gaz
Banheiras esmaltadas — Placas esmaltadas
Cofres — Ferros de engomar
Exportação para o Ultramar

Tele } gramas: FABRICA PROGRESSO
P. P. C. 920027 e 920257 — ESPINHO



Porto-Gaia-Espinho

Vinhos Verdes, Maduros e Ro-se-te

Para as Ex.mas Donas de casa uma garantia de qualidade em garrações de 5 litros, garrafas, meias e quarto

A venda nos bons estabelecimentos

Régua—Torres Vedras

Aquisição directa na origem

Qualidades esmeradas

Recomendamos também o nosso Vinagre feito de vinhos puros e em garrafas de vidro com rolha recuperável e também em luxuosas bilhas de plástico.

vinho Puro... Alimento Puro...